

ICMBio

Edição 601 – Ano 13 – 18 de junho de 2021

em foco

Ações socioambientais na Revis Ararinha Azul miram na nova geração

Experiências positivas demonstram o potencial do ensino remoto na Educação Corporativa do ICMBio

Brasil sediará 19º Congresso Internacional de Espeleologia



Experiências positivas demonstram o potencial do ensino remoto na Educação Corporativa do ICMBio

Desde o começo da pandemia de novo coronavírus, o ICMBio adotou o distanciamento social como uma das medidas sanitárias para evitar a disseminação da doença e preservar a saúde dos servidores e colaboradores. Além do trabalho remoto, outra adaptação que se fez necessária ocorreu no âmbito da Educação Corporativa do Instituto: os cursos, em sua maioria programados para acontecer de modo presencial, foram reconfigurados para a modalidade a distância. O uso da tecnologia e as readequações para o ambiente virtual exigiram ainda mais dedicação, tanto das áreas técnicas que ofertaram as capacitações quanto da equipe da Educação Corporativa, garantindo, assim, a continuidade dos processos formativos do ICMBio.

Os desafios impostos pela conjuntura de profundas mudanças não impediram a realização de 54 cursos no ano de 2020, somando mais de 700 servidores capacitados. As ferramentas e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas foram as mais diversas, incluindo aulas ao vivo, aulas gravadas, entrevistas, apostilas, exercícios e fóruns de debate, sendo tais conteúdos sempre reunidos em duas plataformas principais: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-ICMBio) e o Microsoft Teams.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Com o intuito de promover uma troca de experiências, as equipes da ACADEBio e da Coordenação de Carreira e Desenvolvimento (Cocad/CGGP) promoveram no último mês de abril uma

reunião online com coordenadores de seis cursos que rodaram com bastante êxito na modalidade remota em 2020. Durante o encontro, os participantes puderam expor os pontos positivos e também as dificuldades encontradas nos processos de elaboração e implementação dessas capacitações.

Responsável pela realização do Curso Teórico de Formação de Brigadas em Prevenção e Combate a Incêndios, a equipe da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin/CGPRO) compartilhou os pontos mais relevantes da execução do curso remoto, que contemplou 14 disciplinas e teve como público brigadistas contratados sem formação prévia e ex-brigadistas com necessidade de atualização. Tendo em vista as características do público e as possíveis dificuldades de acesso à internet, a Coin optou por oferecer aulas gravadas, além de contar com monitores (facilitação pedagógica e logística) e tutores (orientação complementar, elucidação de dúvidas). O esforço empregado pela equipe para dominar as ferramentas digitais rendeu bons resultados e a perspectiva agora é de expansão, com a possibilidade de aplicar o curso para formação de brigadas comunitárias e voluntárias.

EXPLORANDO NOVAS ALTERNATIVAS

Outra experiência exitosa foi o Curso a Distância para Elaboração e Revisão de Plano de Manejo, realizado de outubro a dezembro de 2020. As 40 horas da capacitação foram divididas em atividades síncronas (ao vivo) e assíncronas (gravadas), incluindo trabalhos em grupo, videoconferências, animações e entrevistas disponibilizadas no YouTube, conteúdos que eram complementados pelos materiais didáticos, avaliações e exercícios reunidos na plataforma AVA-ICMBio.

A equipe da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman/CGCAP) destaca o dinamismo e a diversidade de ferramentas de aprendizagem como aspectos positivos que contribuíram para a boa avaliação do curso entre os 20 educandos da turma-piloto. O analista ambiental Felipe Mendonça, que atuou

como coordenador da capacitação, afirma que apesar da falta dos momentos presenciais ter sido sentida por todos, as alternativas oferecidas pela modalidade EaD surpreenderam e demonstraram grande potencial. “O ensino remoto oferece várias possibilidades. No nosso curso, nós utilizamos diversas ferramentas, como interações ao vivo, animações e entrevistas. Essa modalidade também traz uma oportunidade muito rica de agregar pessoas que não poderiam estar presencialmente”, avalia Mendonça.

A questão da ampliação do alcance também é apontada pela analista ambiental Maressa Girão, que destaca ainda a possibilidade de registro das aulas online. A servidora coordenou o Curso Intensivo de Formação de Equipe de Análise Preliminar, em agosto de 2020, e o Curso de Atualização dos Agentes de Fiscalização, realizado no último mês de novembro. Os dois processos formativos contemplaram cerca de 80 servidores e foram as primeiras experiências de capacitação totalmente online da Coordenação Geral de Proteção (CGPRO/Diman). “Foi um processo desafiador, mas muito gratificante. Nosso

grupo de instrutores não tinha nenhuma experiência em EaD, nós tivemos que aprender a usar as tecnologias e traduzir para o formato online o que antes era planejado para o presencial”, ressalta Maressa.

Para a técnica administrativa Joana Ferraz, que participou como educanda da turma-piloto do Curso de Tutoria, ofertada entre agosto e outubro de 2020, a experiência a distância também foi bastante proveitosa. Apesar de ter enfrentado alguns problemas técnicos iniciais, os aspectos positivos se sobressaíram. “O curso remoto tem a vantagem de nos permitir ir fazendo no nosso ritmo. E quando há tutoria é ainda mais legal, porque temos

sempre um feedback e não nos sentimos sozinhos”, finaliza a educanda. As avaliações de quem participou como cursista e de quem atuou na coordenação de cursos remotos nos mostram como essas novas ferramentas podem ampliar as soluções educacionais do ICMBio, expandindo as possibilidades e atuando de modo a complementar as ações presenciais.





Caminhonetes foram testadas em diversos e desafiadores

Acervo ICMBio

Prontos para qualquer terreno

Na última quinta-feira (10), servidores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) participaram de treinamento para formar instrutores e multiplicadores da utilização correta da nova frota de veículos adquirida pelo Instituto.

Os carros possuem especificações modernas e atualizadas, como guincho diferenciado e pneus especiais para uso em terrenos fora de estrada. Por isso, a necessidade de aprender dominar a utilização do veículo em situações de atolamento, por exemplo, sem danos materiais ou pessoais.

O treinamento aconteceu durante todo o dia na Fazenda Taboquinha, em São Sebastião - DF, e contou com instruções teóricas e práticas. Os servidores aprenderam as técnicas de direção 4x4 com todos os equipamentos dos carros, além de técnicas no limite de utilização, como

subir e descer rampas ou inclinação de direção para evitar acidentes.

Os veículos serão utilizados em todas as atividades do ICMBio, inclusive no combate a incêndios. Para Henrique Falconi, diretor de planejamento e logística do Instituto, a importância de treinar o pessoal garante uso eficiente do equipamento e a segurança dos colaboradores.

“Preservar a integridade dos servidores é nossa prioridade. Situações adversas podem acontecer, mas o nosso pessoal estará preparado e instruído para lidar da melhor forma possível. É importante fazer treinamentos constantes para garantir a saúde e integridade pessoal de cada um”, completa Falconi.

A fabricante dos veículos, HPE Automotores do Brasil, forneceu os profissionais, materiais didáticos e estrutura completa para realização do treinamento de maneira gratuita. Há previsão de novos exercícios de capacitação em outras Unidades de Conservação para abordar a situação real de cada local.

Brasil sediará 19º Congresso Internacional de Espeleologia

A União Internacional de Espeleologia (UIS) aprovou a proposta da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav/ICMBio), para que o Brasil seja a sede do 19º Congresso Internacional de Espeleologia (CIE). Será a segunda vez que o país recebe o encontro, a 13ª edição, ocorrida em 2001, foi realizada em Brasília. Em 2015, a SBE novamente manifestou interesse em tornar o país centro do maior evento mundial relacionado ao estudo, conservação e proteção de cavernas. Em setembro 2020, um comitê foi criado para organizar e definir tratativas para que uma nova proposta fosse apresentada, o que agora foi concretizado.

A organização do congresso será realizada pela SBE e pelo Cecav, ressaltando a parceria e fortalecendo os laços entre as duas principais instituições voltadas à espeleologia brasileira. A cidade escolhida para recepcionar o CIE foi

Belo Horizonte, coração da espeleologia brasileira, com infraestrutura aeroviária que permite acesso para a maior parte das regiões cársticas do Brasil.

O vídeo de divulgação do 19º Congresso Internacional de Espeleologia pode ser acessado [aqui](#).

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPELEOLOGIA

A UIS é uma organização sem fins lucrativos, com sede na cidade de Postojna, Eslovênia, dedicada à exploração, estudo e manejo adequado de cavernas através de cooperações internacionais. A UIS é composta por 56 países membros, entre eles o Brasil. A cada quatro anos, a organização promove o Congresso Internacional de Espeleologia, considerado o mais significativo encontro mundial de cientistas, administradores, educadores e exploradores de cavernas e do carste.

Caverna no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

Acervo Parna Cavernas do Peruaçu

Ações socioambientais na Revis Ararinha Azul miram nova geração

A ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) é uma ave endêmica da Caatinga brasileira, mais especificamente na região de Curaçá, na Bahia. A ararinha-azul, que já tinha uma população não muito grande, foi dizimada nas décadas de 70 e 80 e foi considerada extinta nos 2000. Já na década anterior, apenas um exemplar era visto pelo local.

O azul-ciano das ararinhas-azuis pelo céu da Caatinga é uma lembrança que vive apenas na memória dos mais antigos, mas a esperança para que esta espécie volte a habitar Curaçá está nas mãos dos mais jovens, gente que só cresceu ouvindo falar nesta mítica ave.

As ações de educação ambiental são um pilar para que a reintrodução da espécie, programada para o ano que vem, seja bem-sucedida. As aves devem habitar o Refúgio Silvestre e a Área de Proteção Ambiental da Ararinha-Azul, áreas protegidas que juntas somam 120 mil hectares e que foram criadas especialmente para elas em 2018.

As crianças e jovens serão especialmente contemplados e já são atores sociais importantes. Ao longo das duas últimas décadas, elas foram os principais alvos das ações de educação ambiental. “No passado, a região das UCs, mais fortemente na cidade de Curaçá, foi envolvida em importantes atividades do Projeto Ararinha-azul que criaram uma identidade de valor referente à ararinha-azul, pois o engajamento da população fez com que a espécie estivesse em seu dia a dia, causando uma sensação de pertencimento”, conta a chefe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI), Claudia Campos. “Hoje, as crianças daquela época cresceram e uma nova geração será envolvida



Bruno Bimbato

Crianças e jovens devem ser os principais atores na conscientização ambiental sobre a ararinha-azul

para a compreensão do valor de ter em seus quintais uma espécie que representa sua região e o sertão nordestino.”

A educação ambiental é estruturada em dois eixos. O primeiro é da qualificação da participação social na gestão das UC da Ararinha Azul. A ideia aqui é fortalecer e qualificar os espaços de participação e as estratégias de comunicação social na gestão das UC da Ararinha Azul, de forma a integrar esforços da sociedade civil, da iniciativa privada e dos órgãos públicos. O outro eixo é a capacitação com foco no fomento à produção local. Aqui o principal objetivo é promover fontes de renda

viáveis para a população, de modo a desestimular alternativas ilícitas, como a caça ilegal.

A caça ilegal é um dos grandes problemas existentes no local e contribui bastante para a extinção da ararinha-azul na natureza. Mesmo com a população cada vez mais reduzida, os infratores insistiam na retirada dessas aves na natureza e até mesmo ovos e filhotes recém eclodidos eram vítimas deste crime ambiental.

Claudia conta que o turismo de observação de aves e o turismo de base comunitária são saídas para a promoção de negócios sustentáveis e ambientalmente coesos com a conservação das ararinhas-azuis, e que, além disso,

geram renda para a comunidade, visto que possuem alto valor agregado.

A região possui grande potencial turístico com um roteiro que pode incluir as belezas naturais e a diversidade de espécies que podem ser contempladas. “Fontes de renda em longo prazo e mais duradoras, como o próprio turismo, e a sua capacitação e engajamento dos beneficiários, podem despertar o instinto da manutenção das boas práticas em detrimento do ganho de dinheiro rápido e fácil, que é ao mesmo tempo, causa de marginalização de comunidades carente”, completa Claudia.

As ações estipuladas pelo Plano tiveram que ser flexibilizadas em função da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid 19). No entanto, segundo Claudia, no topo das prioridades está a formação do Conselho Gestor das UCs, que deve estar formado até a soltura das ararinhas, prevista para o ano que vem.

Já em início de execução está o projeto Re-Habitar Ararinha-azul, que objetiva recuperar algumas áreas degradadas que foram identificadas como prioritárias para a volta das ararinhas, pois disponibilizará o ambiente que antes existia na região, quando as aves encontravam alimento e refúgio para sua sobrevivência.



Artesanato e venda de lembranças relacionadas à ararinha-azul são formas de renda sustentável para a comunidade

Na natureza selvagem (e radical)

Um dos usos das unidades de conservação é a contemplação da natureza e das belas paisagens preservadas e admiradas em todos os biomas do nosso País. Porém, nem só de calmaria e paz vive a natureza, as nossas unidades de conservação também são lugares procurados pelos amantes de esportes de aventura.

Neste mês, o ICMBio publicou duas normativas para regulamentar a prática de dois esportes radicais nas unidades de conservação: o voo livre e o montanhismo. As instruções normativas visam disciplinar o uso das UCs para estas práticas de forma a otimizar os processos e incentivar a visitação e a educação ambiental e também devem estabelecer critérios e padrões para os serviços já prestados.

A **Instrução Normativa nº 2**, de 26 de maio, dispõe sobre a prática da escalada nas unidades de conservação. A atividade é muito popular nas áreas que protegem picos, montes e montanhas, como os Parques Nacionais do Caparaó e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos. A IN nº2/2021 traz como dispositivos o zoneamento das regiões permitidas, orientações ou protocolos para abertura, conquista, equipagem e manutenção de vias de escalada e outros. Para a elaboração do documento foram levados em conta as legislações já vigentes relacionados ao uso público e também a manuais elaborados pela Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada.

Já a **Instrução Normativa nº4**, de 10 de junho, disciplina sobre o uso das UCs para a prática de voo livre. Estão contempladas atividades aerodesportivas como voo com parapente, asa delta, voo instruído e outros. A IN dispõe sobre orientações para áreas de instalação de



Flybrothers

Wingsuit, roupa usada para praticantes experientes de voo livre

Praticante de escalada no Parque Nacional da Tijuca

Peterson Nogueira

rampas de decolagem, sobrevoo e áreas de pouso, além de estabelecer quem pode praticar e oferecer este serviço. Legislações e orientações feitas pela Confederação Brasileira de Voo Livre, pela Aeronáutica e Aviação Civil foram consideradas para a elaboração da IN.

Com isso, é esperado que além de oferecer normas para o uso, as atividades também possam ser mais seguras para o usuário e para o gestor da UC, evitando acidentes e garantindo a melhor experiência possível.

PELOS CÉUS DE SÃO JOAQUIM

Quem já voou em um *wingsuit*, ou traje aeroplanador, diz que a experiência é uma das mais próximas de voar que um ser humano pode passar. Diferente de um paraquedas comum, no voo de *wingsuit*, o praticante veste um macacão com "asas", mais semelhantes

a membranas de mamíferos planadores, que permitem sobrevoar um espaço. Como o salto é livre, o *wingsuit* é considerado um esporte bastante arriscado, portanto, mais recomendado para praticantes mais experientes.

O Parna de São Joaquim foi palco de um desafio desse esporte desafiador. No dia 30 de maio, os praticantes de wingsuit, Gabriel Lott, diretor técnico da Confederação Brasileira de Wingsuit e que acumula diversas premiações internacionais e Flávio Jordão, presidente da Confederação e recordista brasileiro em várias categorias da modalidade, efetuaram o salto de um helicóptero, posicionado sobre o mirante do Morro da Igreja e de lá voaram em direção à Pedra Furada, atrativo mais procurado do Parque Nacional.

Lott, que seguia à frente da dupla, atravessou a formação rochosa, passando pelo interior da abertura existente na pedra, sendo filmado em voo por Flávio, que seguia um pouco mais atrás. O feito foi testemunhado pelos visitantes que se encontravam no mirante, os quais vibraram com o feito do atleta. O pouso ocorreu em seguida, já na localidade de Três Barras, também no interior da Unidade de Conservação.

Os praticantes da modalidade costumam associá-la a paisagens naturais desafiadoras, com grandes desníveis de altitude, em que as formações geológicas balizam o voo, gerando belas imagens. Neste contexto, os atletas encontraram no Parque Nacional de São Joaquim o cenário perfeito para sua aventura.

Parques do Brasil apresenta belezas de unidades no MT



A Esec da Serra das Araras fica na borda do Pantanal, mas é uma unidade de Cerrado

No mês de junho, o programa Parques do Brasil, exibido na TV Brasil apresentou as belezas das paisagens e a riqueza da fauna e da flora de duas unidades de conservação do Mato Grosso. Esta é a terceira temporada do programa, que é uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o ICMBio e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense foi tema da edição que foi ao ar no dia 06 de junho. Repleto de lagoas, a região que forma o Parque intrigou os primeiros viajantes que passavam pelo local, que acreditavam ter encontrado um mar no interior da América do Sul. O Parque se localiza na confluência entre os rios Cuiabá e Paraguai e foi criado em 1981. Hoje possui uma área protegida de 135 mil hectares. O Parque é acessado no final da Transpantaneira e ao seu redor possui atrações como a Serra do Amolar, a Baía do Gaíva, além de sítios arqueológicos.

Já a Estação Ecológica da Serra das Araras fica na borda norte do Pantanal Mato-grossense,

num corredor de montanhas de topos planos chamada Província Serrana, na região entre os municípios de Porto Estrela e Cáceres. A unidade de proteção integral protege uma área de quase 29 mil hectares. No programa são mostrados o Córrego Salobra, um afluente do Rio Paraguai. A UC apresenta diversas fitofisionomias do Cerrado e uma riqueza de biodiversidade. Inclusive de grandes mamíferos como onças-pardas e onças-pintadas.

Além do Parque Nacional e da Estação Ecológica, o Parques do Brasil já mostrou diversas unidades geridas pelo ICMBio em todo Brasil, como o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul; Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná; Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais; Parque Nacional das Emas, em Goiás.

Quem perdeu ou deseja rever estes ou outro episódios do Parques do Brasil pode clicar [aqui](#).

Marcelo Andrade



Tempo, reuniões e dinheiro (público)

Você já foi a uma reunião que começou com mais de meia hora de atraso? Por curiosidade, você já calculou quanto esse atraso custou?

Trinta minutos nem parece tanta coisa (parece até que é normal), mas multiplique meia hora por cada participante... se forem 16 participantes, é como se oito horas – um dia inteiro de trabalho – tivessem sido desperdiçadas.

Agora, imagine uma fila de espera para atendimento! Se 80 pessoas perdem meia hora, são 40 horas – uma semana inteira – que se perderam.

Claro que há situações sobre as quais não temos controle (acidentes e imprevistos acontecem), mas é muito importante nos esforçarmos para não causar atrasos para os outros, principalmente àqueles que mais dependem de nossa atuação.

E ISSO TEM TUDO A VER COM ÉTICA!

Ética são as condutas e atitudes que inspiram confiança e respeito nas relações. E se a sociedade paga impostos para remunerar o nosso tempo e dedicação, temos que usá-los bem. **O Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal** lista diversas formas em que podemos pautar nossa conduta,

tanto pelo cumprimento de seus deveres (Art. XIV) quanto por observação às vedações (Art. XV), como nos exemplos abaixo:

XIV - São deveres fundamentais do servidor público:

b) exercer suas atribuições com rapidez, perfeição e rendimento, pondo fim ou procurando prioritariamente resolver situações procrastinatórias, principalmente diante de filas ou de qualquer outra espécie de atraso na prestação dos serviços pelo setor em que exerça suas atribuições, com o fim de evitar dano moral ao usuário;

o) participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum;

XV - E vedado ao servidor público;

e) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister;

Nestes tempos difíceis, respeitar o seu tempo e o tempo dos outros é fundamental. E atender bem a sociedade é uma forma de demonstrar o compromisso da Administração Pública com a construção de um País melhor para todos.



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Foto da Capa

Bruno Bimbato

Colaboraram nesta edição

Ana Luiza Castelo Branco – Parna São Joaquim; Claudia Campos – NGI Juazeiro; Lorene Lima – Cecav; Matheus Sonego - Comissão de Ética; Nana Brasil – CGGP;

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL